

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

**A DIFÍCIL TAREFA DE FAZER A TRANSPOSIÇÃO PARA A ABORDAGEM
COMUNICATIVA¹
THE DIFFICULT TASK OF MAKING TRANSPOSITION FOR THE
COMMUNICATIVE APPROACH**

Joana Agostini², Taís Camini³, Maristela Righi Lang⁴

¹ ESTUDO REALIZADO A PARTIR DE LEITURAS E DISCUSSÕES NO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR LETRAS PIBID CAPES DA UNIJUI

² Acadêmica do curso de Letras: Português e Inglês e bolsistas do subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês PIBID - UNIJUI/CAPES.

³ Acadêmica do curso de Letras: Português e Inglês e bolsistas do subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês PIBID - UNIJUI/CAPES.

⁴ Professora do Curso de Letras: Português e Inglês e coordenadora do subprojeto Interdisciplinar ? Letras: Português e Inglês do PIBID UNIJUI/CAPES.

INTRODUÇÃO

Considerando leituras e discussões na universidade acerca do ensino de línguas em sincronia com a vivência em sala de aula possibilitada pelo PIBID, objetivamos refletir sobre como acontece essa transposição da teoria à prática e que metodologias percebemos presentes no segundo contexto (sala de aula da escola regular). No presente artigo apresentaremos as principais metodologias de ensino de línguas até chegarmos na abordagem comunicativa, o que tem sido colocado como o mais adequado no contexto escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho foi possibilitado pela vivência em duas escolas parceiras do PIBID-UNIJUI, observando turmas de ensino médio e fundamental, nas quais pudemos perceber as diferenças entre o que aprendemos na Universidade que deveria ser usado em sala de aula e o que acontece na prática. Para elaboração deste estudo, nos baseamos nos escritos de José Carlos P. de Almeida Filho (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na prática em sala de aula, o professor é orientado por uma série de princípios, de pressupostos e mesmo crenças que constituem o que denominamos abordagem de ensino. Mesmo que o professor desconheça qual é abordagem que o norteia, ela

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

implicitamente o conduz na sua prática. Existe a necessidade de que o professor conheça a sua abordagem para que possa explicar por que ensina como ensina e por que chega aos resultados obtidos.

Almeida Filho (2005) buscou fazer uma pesquisa de campo, na qual investiga a sala de aula de LE, para identificar as coerências e dissonâncias que ocorrem entre a teoria declarada, a prática desejada pela professora pesquisadora e a prática flagrada por uma professora observadora.

A abordagem comunicativa foi usada no processo de formação de professores na universidade, porém na prática, percebeu-se que a professora observada não conseguia planejar desta forma, dando às suas aulas enfoque estruturalista, baseando-as em preenchimentos de lacunas, por exemplo.

O que acontece nas aulas que observamos, é exatamente o que foi citado por Almeida Filho. Quando realizamos estudos teóricos envolvendo a língua Inglesa, somos orientados a buscar a abordagem comunicativa, tornando os planejamentos menos mecânicos, admitindo a participação efetiva dos alunos e pensando em como tornar os conteúdos significativos a eles. Porém, quando chegamos na escola, percebemos o contrário.

Pensamos que um dos motivos para a teoria que discutimos na universidade não chegar até a escola regular seja a questão da indisciplina dos alunos, uma vez que o professor ainda acredita que o melhor seja “controlar” a turma e não, talvez, se aproveitar do desejo que eles têm de conversar e se expor, em favor da aula.

Outra questão que nos surgiu foi: como ensinar uma língua estrangeira em um contexto onde não há domínio nem da materna? O que nos leva a pensar ainda mais na hora de planejar e, principalmente, modificar uma aula atentando para as necessidades específicas de cada turma e considerando questões como falta de atenção, dificuldade de memorização e aprendizado.

Neste viés, para a percepção do que implica na transposição entre teoria e prática, consideramos os seguintes pontos:

- a) De ordem implícita: a concepção de língua, a concepção do que é aprender língua e os hábitos de aprender que são as disposições que essa professora teve ao longo de sua vida, desde que era aluna e como professora.**
- b) Ordem explícita ou teórica: é o que dá suporte formal às práticas do professor. Para isso, alguns autores são importantes, como: Bakhtin, da teoria sócio-cognitiva, preconizada por Vygotsky; da teoria cultural de Paulo Freire e da teoria do monitor estabelecida por Krashen.**
- c) Ordem profissional: que compreende os seus deveres como professor e a consciência**

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

da importância do magistério.

d) **Da ordem linguístico-comunicativa: ou seja, a competência para operar na língua-alvo, na disciplina que ensina, levando em consideração o seu planejamento, a escolha do material didático escolhido, do método e da avaliação.**

“Situações não previstas proporcionaram momentos de reflexão e conscientização crítica da situação de aprendizagem. Acreditamos que foi viabilizado um enriquecimento e um crescimento dos sujeitos da pesquisa, tanto no que diz respeito ao conhecimento teórico, quanto ao despertar para o espírito crítico, para a análise do que ocorre em sala de aula e para as consequentes alterações efetivadas na prática.” (ALMEIDA FILHO, 2005, p. 87)

Os métodos de ensino devem ser considerados um referencial a ser adaptado por parte do professor, de acordo com a situação particular ou contexto em que está inserido. Dessa maneira, o professor estará utilizando abordagens e métodos que refletem seus princípios de forma mais acurada, o que diminuiria o abismo entre a teoria elaborada por estudiosos da Linguística Aplicada e a prática, vivenciada pelo professor em seu dia a dia.

A seleção dos encaminhamentos metodológicos mais adequados para o contexto em que o professor está inserido não pode acontecer de forma eclética e aleatória, sem reflexão, pois o ecletismo em sala de aula, invariavelmente, transforma-se numa pedagogia assistemática, acríica e sem princípios.

Justamente por isso, a escola pode ser um lugar onde o professor encontra espaço para refletir sobre teorias e concepções diversas, fazendo uso crítico e consciente do que julgar adequado em quaisquer instâncias, linguísticas, pedagógicas ou didáticas. Uma mudança de postura do professor deve trazer consigo uma combinação de conhecimento de área, consciência sobre sua prática pedagógica e tomada de ação para fazer a diferença em sala de aula. Essa combinação de fatores leva ao que Perrenoud (2002) chamou de competência profissional do professor. E, se concebermos o aperfeiçoamento como desenvolvimento contínuo, o espaço de trabalho possibilita essa construção colaborativa entre professor e aluno e, conseqüentemente, o crescimento individual na coletividade.

A partir do estudo de Jalil e Procallo (2009), ao passar dos anos, diversos métodos de aprendizagem foram desenvolvidos para se adequar às necessidades de cada época no ensino de línguas, considerando as mudanças sociais e as necessidades de adaptar o ensino a cada contexto. Por muito tempo, considerando que o sistema não se alterou consideravelmente, bastava o método gramática e tradução, em que o êxito na disciplina de dava no simples ato de conseguir “decodificar” o que está sendo dito em outra língua, por meio da tradução.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

O segundo método citado é o direto, que percebemos em grande escala nos cursos de idiomas, mas não nas escolas regulares. Neste tipo de abordagem, o aluno é imerso diretamente na língua, com aulas totalmente na língua alvo. O terceiro método é o audiolingual, baseado no estímulo pergunta e resposta, visando o desenvolvimento das habilidades orais.

O que buscamos, nos dias de hoje, é a abordagem comunicativa, em que estão englobadas todas as habilidades (ouvir, falar, ler e escrever), permitindo ao aluno conhecer a língua de forma significativa, em seu uso contextualizado. Nesse tipo de abordagem, a interação parte de todos os envolvidos, não só do professor, como no método tradicional. Na abordagem comunicativa, o aluno também pode expressar suas dúvidas e oposições e através do diálogo e discussões chegar à efetiva construção do conhecimento.

Para o êxito deste tipo de abordagem, são apresentados algumas competências:

- 1. competência cultural: apresentar aos alunos o contexto cultural da língua alvo, suas tradições, hábitos e seu povo;**
- 2. competência sociolinguística: conhecer o público com o qual se está trabalhando e conseguir adequar desde a sua linguagem até os materiais adequados para ele (linguagem formal e informal).**
- 3. competência discursiva: é a capacidade de construir ou interpretar textos no seu conjunto, trabalhando, além de aspectos como seleção, previsão, inferência e diferenciação de gêneros, também questões relacionadas ao discurso.**
- 4. competência estratégica: é a capacidade de usar estratégias apropriadas para compensar deficiências no domínio do código linguístico ou outras lacunas na comunicação, visando favorecer uma efetiva comunicação ou alcançar um efeito pretendido (falar mais lentamente, pedir para repetir ou esclarecer algo, enfatizar certas palavras, entre outros).**

Se o ensino de língua for desenvolvido nessa perspectiva, há probabilidades maiores de que haja realmente a aprendizagem, pois o aluno participará de forma ativa, interagindo com seus pares e professor. Sem dúvidas, há muito o que se fazer a fim de que realmente haja aprendizagem, mas o que não pode acontecer é grande parte dos alunos continuarem acreditando que a Língua Inglesa é só uma disciplina do currículo e que não há nenhum valor e jamais vai utilizá-la fora do espaço escolar.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as leituras realizadas, percebemos que o professor é aquele que leva o aluno a se apropriar do conhecimento através dos conteúdos, numa relação de interação com o professor, com os conteúdos, com os colegas durante as discussões e com os conhecimentos prévios que ele traz.

Os alunos podem, muitas vezes, não compreenderem a diferença entre as abordagens, porém o que se tem percebido é que aulas baseadas em tradução não permitem aprendizado efetivo, pela falta de significação, uma vez que o aprendizado é de curto prazo e ao sair da aula, o aluno esquece o que “aprendeu”, uma vez que não se apropriou daquilo, não houve significação para o aluno, já que houve uma aprendizagem superficial.

PALAVRAS-CHAVE:

ABORDAGEM COMUNICATIVA. TRANSPOSIÇÃO. APRENDIZAGEM.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à CAPES-UNIJUI, responsável pelo PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) que tornou possível a vivência em sala de aula, fazendo com que pudéssemos refletir sobre os problemas e dificuldades relacionados à educação, bem como nos constituirmos como futuros professores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. O professor de língua estrangeira em formação. 2. ed. - Campinas, São Paulo: Pontes, 2005.

JALIL, Samira Abdel; PROCAILO, Leonilda. Metodologia de ensino de línguas estrangeiras: perspectivas e reflexões sobre os métodos, abordagens e o pós-método. (2009). Disponível em:

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2044_2145.pdf. Acesso em 09 jun. 2017.